



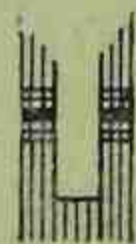
AS CHRIST

AVE
MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Soledade — Minas — D. Leonor Maciel, tendo alcançado uma graça do Coração de Maria, por intercessão de Santa Theresinha do Menino Jesus, em acção de graças, reforma a assignatura da "Ave Maria", em nome de sua sobrinha Hilda Barbosa. — D. Leonor Maciel agradece a Santa Theresinha do Menino Jesus a graça alcançada de ver seu pai curado de uma febre que o prostrou no leito. Em acção de graças reforma a assignatura da "Ave Maria" em nome de sua mãe, Luiza Maciel.

Itaquí — D. Elycia C. de Grazia, manda dizer uma missa pela alma de Pasqual — A srta. Catharina Monjardim, reconhecida, agradece diversos favores a Nossa Senhora de Lourdes. — D. Maria Palau toma assignatura da "Ave Maria" pedindo favores e agradecendo os recebidos. — D. Constantina Orcé, confessa-se reconhecida e grata à N. S. do Horto, pelas diversas vezes necessitada de seu poderoso auxilio, em doenças, etc. — D. Maria Luisa da Conceição vem agradecer a saúde do Sr. Leoncio, mandando dizer uma missa para as almas.

Livramento — D. Anna Munhoz faz publica sua gratidão ao menino Guido, como tambem a todos os Santos de sua devoção pelos favores recebidos delles. — D. Henriqueta Cruzen grata se confessa pelos favores recebidos de São José e Nossa Senhora pela novena das "Trez Ave Marias" no feliz exito da operação em pessoa da familia. — O Sr. José Vargas, entrega 10\$000 para a publicação duma importante graça recebida do Coração de Maria. — D. Amella Fossatti recebeu singulares favores do Coração de Maria, pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Marciria Alves Flores agradece ao Coração de Maria e ao Veneravel Padre Antonio Claret, a felicidade da operação no seu filho e entrega 5\$000 para a publicação. — O Sr. Manoel Farias Flores, dá 10\$000 para a prompta Beatificação do V. P. Antonio Maria Claret, agradecendo favores. — D. Maria Conde agradece a saúde de sua filha Branca. — D. Universina Ribas Flores vem render seu tributo de gratidão, por graças recebidas do V. P. Antonio Maria Claret e dá uma esmola e renova sua assignatura.

Sertãozinho — D. Nair Teixeira agradece o suspirado restabelecimento de sua cara mãe pela novena das "Trez Ave Marias", e mais o ter sido plenamente aprovada nos exames.

Uruguayana — A srta. Dalila Corrêa da Silva manda dizer uma missa pela alma de Clarice. — D. Marta L. Rios agradece ao V. P. Antonio Claret a saúde. — O Sr. Léo de Souza, grato ao Coração de Maria e P. Antonio Maria Claret, pela arrumação dum negocio. — O Sr. Aloisio Guarani agradece ao Coração de Maria favores recebidos.

Rosario — D. Branca do Monte entrega uma importancia para a publicação deste favor recebido do Coração de Maria. — D. Adelaide Souto entrega 10\$000 para ajudar a "Ave Maria", em agradecimento de favores recebidos do Coração de Maria. — D. Belinha Lascasas manda rezar um terço em honra ao glorioso São José e para este fim entrega uma importancia. — D. Corinha de Souza entrega 10\$000 para ser rezada uma missa agradecendo favores ao Coração de Maria.

Alegrete — D. Philomena Dias manda rezar duas missas segundo a intenção della. — D. Vitalina de Oliveira vem agradecer ao Coração de Maria a saúde de Oswaldo Telles. — D. Augusta de B. J. agradece ao V. Antonio Maria Claret muitos favores, em si e mais pessoas da familia. — O Sr. Hercules Churi toma assignatura agradecendo favores. — D. Christina de R. manifesta sua gratidão ao Coração de Maria e ao seu Veneravel Servo Antonio Maria Claret.

Dobrada — D. Philomena Scabello, agradecendo a Santa Theresinha uma particular graça, faz celebrar uma missa. — Uma Filha de Maria confessa-se agradecida ao bondoso Coração de Maria, porque attendida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Maria Philippe, em agradecimento de duas graças alcançadas pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", entrega 2\$000 para esta publicação. — A senhorinha Nair Azevedo vem declarar a gratidão que na alma lhe vae a respeito de Santa Theresinha, visto tel-a attendido pela novena das "Trez Ave Marias". — Uma Filha de Maria viu-se ouvida de Santa Theresinha pela novena das "Trez Ave Marias".

Estação de Recreio (Piracicaba) — D. Maria Augusta Saes D'Elboux, agradece penhoradissima ao Immaculado Coração de Maria e ao Veneravel Padre Claret, por ver curada uma pessoa de sua familia, que ha 27 annos soffria dores atrozes.

Piracicaba — D. Gertrudes Ferraz Arruda, em periodo de grandes tristezas e doenças, teve a felicidade de conhecer a novena do "Lembrae-vos, ó Nossa S. do Sagrado Coração". Fez essa novena com grande fervor e como alcançou todas as graças que desejava jubilosa faz esta publicação em agradecimento.

Marcondesia — O sr. Constantino Sevilhano manda rezar missa por alma de sua saudosa mãe Adelaide Casado.

José Paulino — D. Lydia Vedovello: A sra. D. Georgina de Favero manda rezar duas missas, por almas de Adolpho e Pedro Giorgi, respectivamente. — D. Maria de Favero Tagliari, grata, faz celebrar duas missas a Santo Antonio, cumprindo promessa feita. — D. Eva Calevan, saudosa, pede uma missa por alma de seu esposo Antonio Calevan. — D. Zeferina Favero, em cumprimento de promessa, manda rezar missa em louvor de Santa Luzia. — D. Amalia Giulietti, vem encommendar missa por almas de todos os defunctos da familia. — O sr. João Trapani pede serem ditas duas missas: por almas de Francisco Trapani e Francisca Miani. — O sr. José Favero, saudoso, manda rezar missa por alma de Ferdinando Favero.

Santo Antonio da Alegria — D. Luiza Mechelotti, encommendando-se ás preces dos amaveis leitores da "Ave Maria", informa ainda, que D. Italia Mechelotti, agradecida pelas melhoras experimentadas na sua saúde, mercê á intervenção do servo de Deus menino Guido, envia 3\$500 para a causa da beatificação do mesmo; \$500 esmola de Santo Antonio, 1\$000 para esta publicação.

Itapetininga — D. Enoy Ponce, pede o favor de rezar uma missa por alma de Maria José, enviando 1\$000 para esta publicação.

Jaboticabal — D. Carolina Coimbra Galvão agradece de se ver favorecida na pessoa de seu idolatrado filhinho José Carlos, mercê á intervenção do pequeno Guido, e envia 2\$000 para a oportuna publicação da graça.

Tatuhy — D. Gabriela de Camargo Barros Moreira, vem confessar ter alcançado duas graças por intermedio do menino Guido: uma á favor do filho e outra á favor da irmã, e envia 5\$000 para a devida publicação. — Uma dedicada Filha de Maria, agradece á Santa Theresinha do Menino Jesus e da Santa Face, uma graça alcançada; envia 1\$000 para publicar.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A glorificação solemne do Veneravel P. Claret



E a ordem maravilhosa do movimento dos astros que produz a harmonia e a belleza encantadora da vista dos céus e o regular funcionamento de suas actividades é proveniente do accordo mutuo entre as respectivas forças e as extremas energias de que estão dotados, accordo estabelecido não pela inconsciente materia mas pela Sabedoria infinita do Creador, tambem a belleza suprema da ordem social é derivada do accordo consciente entre as potestades supremas que regem as nações do mundo.

Mas esta concordia é mais admiravel e sympathica por suas manifestações, quando se estabelece entre o Supremo Legislador e os governantes do genero humano. Grandiosa e summamente benefica a concordancia das leis humanas com as leis do Creador declaradas pelos postulados da lei natural e pelas intimações da lei positiva divina, promulgada por Jesus Christo.

Existe, porém, na Igreja uma concordia extraordinaria e unica, que é impossivel achar em qualquer outro poder humano: as manifestações da verdade sobrenatural e as obrigações decorrentes para todos os homens dependem dessa concordia existente entre o Filho de Deus, o Verbo omnisciente, o Mestre unico e supremo de quem derivam para a humanidade os ensinamentos divinos, e a Igreja

docente, assistida no seu ministerio pelo mesmo Jesus Christo, segundo a sua promessa: Eis que eu estarei comvosco até a consumação do século, ou dos tempos.

E uma das mais preclaras manifestações dessa harmonia no ensino e no governo espiritual dos homens existe na declaração solemne do Summo Pontifice, segundo a qual ha de se ter como certo por todos os christãos que algum dos fiéis da Santa Igreja, já fallecidos, morreu no estado de graça e está perto de Deus gozando da eterna gloria, podendo com sua intercessão obter da divina Omnipotencia e da Suprema Bondade favores extraordinarios e até verdadeiros milagres que superam as forças da natureza.

E' o que neste anno jubilar tem feito repetidas vezes o Successor de S. Pedro, o representante de Jesus Christo, declarando Beatos ou Bemaventurados, diversos fieis mortos em odor de santidade; e com formas mais solemnes, canonizando outros ou declarando-os Santos, e autorizando o seu culto e veneração publica nos actos liturgicos por toda a Igreja.

E' o que no dia de amanhã vai realizar mais uma vez o Summo Pontifice, declarando Beato ou Bemaventurado o Veneravel P. Antonio Maria Claret, Arcebispo de Cuba e Fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Precedeu a esta

declaração solemne e official da Santa Sé um longo e mui discutido processo em que se puzeram á mostra toda a vida e as virtudes do Veneravel: chamaram-se todas as testemunhas que podiam declarar pró ou contra a santidade do Servo de Deus.

Responderam ao solemne appello as pessoas mais classificadas da sociedade: a Rainha de Espanha, d. Isabel II, a princeza d. Izabel sua filha e irmã de S. M. Affonso XII, grande numero de representantes da nobreza hespanhola, muitos Prelados da Igreja e personagens do clero e do povo. Os juizes designados ouviriam tambem a quantos quizessem depôr contra a santidade tão apregoada do Ven. P. Claret. E a falta de testemunhas contrarias attendeu-se aos libelos e a todos os escriptos em que se atacava o seu modo de agir ou se proferiam relações inveridicas e calumniosas para vêr até que ponto poderia haver verdade em taes accusações.

Examinaram-se com vagar os numerosissimos escriptos do Servo de Deus desde os mais breves até aos mais volumosos para vêr se estavam conformes ao dogma catholico e á mais pura moral.

De tantos e tão prolongados exames sahiu porém triumphante e purissima tanto a ortodoxia do escriptor e do orador sagrado como a sua vida publica e particular em tudo conforme ao grande exemplar do christão a vida de Jesus Christo.

Seguiu-se tambem o exame scientifico escrupuloso e detalhado dos principaes milagres attribuidos á intercessão poderosa do Veneravel até ao ponto de não ser admittido como certo um dos primeiros que foram propostos, e sendo preciso propôr um terceiro milagre que preenchendo os requisitos para ser reconhecido como tal conforme as provas scientificas aduzidas, foi finalmente approvado pela Sda. Congregação dos Ritos. O Papa, em consequencia desse duplo **veredictum**, resultado de rigoroso processo, determinou a beatificação do Servo de Deus, após quarenta e seis annos de iniciado o processo informativo na diocese de origem do Veneravel.

Chegou-se felizmente, embora com immenso trabalho á gloriosa méta suspirada, e o Servo de Deus Ven. P. Claret gozará perante os fieis nos altares sagrados e nos actos publicos da liturgia as honras de Bemaventurado.

A Congregação dos Missionarios e as muitas regiões do mundo, especialmente do Brasil, beneficiadas espiritualmente com os suores dos filhos do P. Claret, encher-se-ão

de jubilo e continuarão a festejar por todo o correr dos seculos o nome glorioso de seu Patriarca.

P. Luis Salamero, C. M. F.

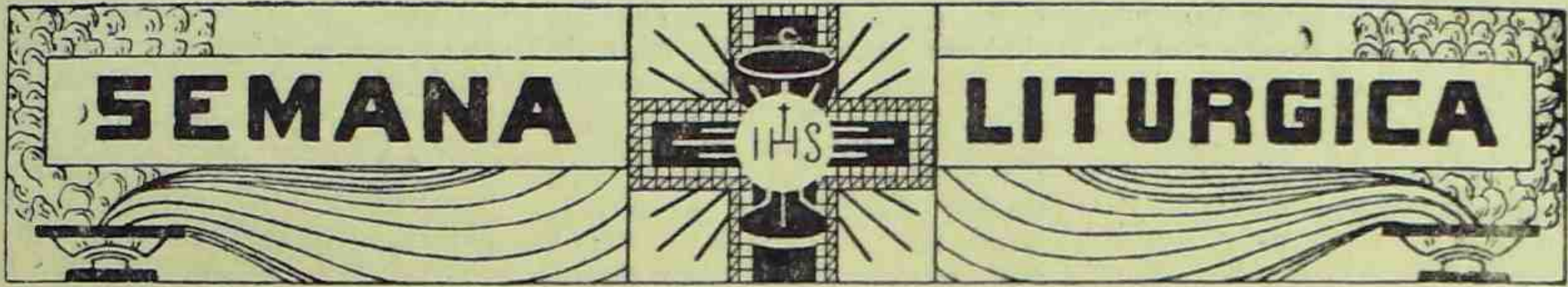
Seguiram para Roma

Conforme fora annunciado, embarcaram no dia 9 do corrente mez para Roma os Rvmos. PP. Provincial e delegados da Provincia Brasileira da Congregação dos Filhos do Coração de Maria, chefiando a expedição o exmo. sr. D. Florentino Simón, Bispo titular de Leuce e Prelado de S. José do Tocantins, sendo acompanhados por diversos Padres desta communidade. Vieram dar-lhes na estação da Luz, desta capital, suas despedidas, sentidas e carinhosas, diversos representantes da Archiconfraria do Coração de Maria, da Côte de S. José, do Centro do Catecismo do Coração de Maria e da Adoração Nocturna Brasileira, deste Santuario.

Ao chegar ao porto de Santos no trem especial, destinado aos passageiros do vapor "Conte Biancamano", foram agradavelmente surpreendidos com a fraternal companhia do exmo. sr. D. Raimundo Font, Bispo de Tarija e missionario do Coração de Maria, na vizinha republica da Bolivia, e pelos rvmos. PP. Lucinio Martinez e Emilio Iñiguez, Provinciaes da Argentina e do Chile, respectivamente, e por quatro delegados, dois de cada Provincia, para assistir como vogaes ao Capitulo Geral.

Tendo chegado naquelle mesmo dia do porto de Buenos Aires á 1 hora da tarde, dirigiram-se ao Santuario do Coração de Maria, em Santos, onde após a chegada dos delegados do Brasil e reunidos em animada conversação, evocando gratas recordações dos tempos idos, nos collegios e nos primeiros tempos do apostolado, foram obsequiados com grande munificencia pelos PP. Missionarios residentes naquella cidade, e aos quaes muito agradecem tantas attentões e a extrema delicadeza com que foram tratados.

Devendo chegar os expedicionarios ao porto de Genova, ainda no dia 21, muito rogamos aos nossos leitores que encommendem ao Coração de Maria a felicidade na longa viagem, destinada á glorificação do Ven. P. Claret e ao maior bem da Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria cujos altos interesses serão tratados no Capitulo Geral, redundando em grande beneficio espiritual, social e scientifico dos muitos paizes em que os Missionarios com grande esforço desempenham seus multiplos ministerios.



DOMINGA SEGUNDA DA
QUARESMA

EVANGELHO

(Matt., c. XVII)

N'aquelle tempo, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Thiago, e a João seu irmão, e os levou a um monte muito alto á parte: e transfigurou-se deante d'elles: e seu rosto resplandeciu como o sol, e seus vestidos se tornaram brancos como a neve. E eis que lhes appareceram Moysés e Elias falando com Elle. E respondendo, Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui: se queres, façamos aqui tres cabanas, uma para ti, e para Moysés uma, e uma para Elias. Ainda elle fallava, e eis que uma nuvem brilhante os cobriu com sua sombra; e eis da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem muito me agrado, ouvi-o. E ouvindo os Discipulos isto, cahiram sobre seus rostos, e temeram muitissimo. E chegando-se Jesus, tocou-os, e lhes disse: Levantae-vos, e não temaes. E levantando elles seus olhos, a ninguem viram, senão só a Jesus. E descendo elles do monte, mandou-lhes Jesus, dizendo: A ninguem digaes a visão, até que o Filho do homem resuscite dos mortos.

*

COMEÇA a clara manhã a desfiar mansamente a linda meada de luz de ouro para tecer o dia. A estrella d'alva, tão formosa e bôa, passára devagarinho, deixando cahir em cada calice lagrimas bemditas de orvalho, que agora, embebidas na luz da manhã côr de rosa, mostravam ao sol a rutila grinalda. As primeiras horas daquelle dia apresenta-

vam-se molhadas com as bençãos da noite: as flores trescavavam aromas perfumosos que vôando nas azas da aurora distendiam-se pelos campos em flôr, e trepavam aligeras pelos flancos da montanha da Transfiguração.

Os signaes certos das grandes horas, solemnes como épocas e mysteriosas como abysmos, manifestam-se por toda parte. Os Apostolos olham attentamente para o rosto do Mestre que se reveste de magestade imponente: os discipulos mais distantes divisam como que columnas de luz que se alevantam da frente serena, sempre povoada de lindos e fecundos pensamentos e ficam por ahi afóra sem a coragem sufficiente de interrogar o Mestre sobre o significado destes visiveis signaes: a plebe tão incontida sempre para rodear como com circulo de ferro a pessoa adoravel de Jesus, neste momento experimenta certo desconhecido prazer em contemplar de longe o grande Propheta dos milagres e das obras grandiosamente bellas. Até parece que Jesus afasta o povo com modos um pouco enigmaticos.

Está Elle rodeado de tres discipulos, Pedro de Bethsaida, Thiago o zeloso, e João o amigo de sempre do Mestre, filhos estes dois do Zebedeu. Esta preferencia que n'outras occasiões gera disputas e contendias, agora nellas ninguem repara. Deixam afastar-se sem pena e sem pesar o doce Jesus. Estão no socalco da montanha que emerge quasi sem depressões sensiveis, abruptamente daquelle planicie batida pelos exercitos e caravanas que vem do Oriente para o Mar Grande. As ladeiras estão recobertas por toldos de verdor e alcatifadas de frescas boninas e aromaticas flores de todos os matizes. São convidativos, mas apesar disso sentem-se como espontaneamente impellidos a ficar na planicie e receber a fresca aragem mais pesada que escorrega pelas franças do arvoredado e vem estender-se sobre a relva velludosa e os trigaes em flôr.

Jesus seguido do andar tropego pelo cansaço de Pedro e os modos lesto, promptos e activos de João e Thiago, ven-

ce os primeiros contrafortes da linda montanha. Os discipulos andam um pouco reçagados: Pedro admira-se, João escuta attentamente o resfolegar de Thiago e Pedro, e o irmão nada diz, encafifado com tanta coisa que vê e observa.

Um novo esforço é encetado; os sicomoros desapparecem; os amieiros lá ficaram para baixo, agora já estão na branca cinta dos carrascais esbranquiçados que tambem conseguem deixar para traz. Conquistam as alturas e ahi se detêm: as bagas do suor cantam o hymno do cansaço nas faces venerandas e bellas de Pedro, no rosto afogueado de João, na fronte nobre e altiva de Thiago. Ajoelham todos imitando o Mestre. A oração principia talvez em voz alta, talvez ás caladas, pois o momento exige toda concentração. Nos mais solemnes momentos da vida os homens mais sabios e duma civilização e cultura superior buscam a solidão, onde se aninham a grandiosidade e sublimidade do pensamento e a universalidade da ideia. A oração brota dos labios de Jesus como lingua de fogo espiritualizante e alentador, que vence as alturas e penetra os ceus, e rasga os veus tenues ou densos que as figuras das coisas lançam sobre o espirito e suas formosas manifestações. A seta despedida com força do Coração de Christo cravou-se no alvo immenso que era o Coração do Pae Eterno: põe-se immediatamente em contacto intimo e solemne com Deus seu Pae, contacto que nem por um só instante o perdera desde o instante da sua encarnação.

Vae tratar de negocios importantissimos e solemnes: os homens precisam de testemunhos nos seus actos mais importantes: Jesus em tudo se quer assemelhar a seus irmãos os homens que tanto ama e por quem tanto se interessa. Chama os dois grandes amigos e servidores do Eterno, que zelaram heroicamente a honra do Pae do Céu: Moysés o legislador e o sabio, o santo e o prudente, que falava face a face com Deus nas collinas arenosas do Sinai e nas furnas tortuosas do Horebe, ahi está com as duas taboas da lei, eo

pé da arca do testamento, empunhando a guisa de sceptro a vara dos milagres: ao outro lado, bem perto de Jesus, tão perto que quando a fresca aragem se agita as intonsas barbas do perseguido de Jezabel, vão tocar o corpo deificado de Jesus, Elias o propheta intimorato, o açoite dos transviados e dos hypocritas, o rebelado contra os tyrannetes que abafavam em sangue os gritos da liberdade, lá estava ladeando a Jesus, como se elle e Moysés fossem dois cirios bentos a alumiar a imagem da Bondade infinita que naquelle momento tratava com Deus dos ingentes problemas da redempção humana. Jesus, já se disse, occupava-se neste lindo pestanejar do tempo, da grandiosa obra que vinha realizar na terra. Com o Pae falava da redempção humana e dos extremos da sua heroica e humilhante Paixão.

Os bemaventurados de nada se admiram, porque vêm sempre a face de Deus, onde, como num immenso espelho, contemplan o passado que tem vida

igual ao porvindouro e ao presente na mente de Deus, mas ficaram estremecidos perante os quadros de horrores a que Jesus se queria sujeitar. E os apóstolos, que faziam naquella hora mil vezes bem dita em que a Lei e os Prophetas davam testemunhos de Christo? Nunca até aquelle instante Pedro, João e Thiago tiveram um papel tão luminoso a desempenhar: Jesus collocara-os em identico plano a Moysés e Elias. A geração dos Patriarcas e a geração dos Prophetas vinha dar a mão á geração dos Apóstolos e nella depositar os livros da eterna sabedoria: a morte sellara-lhes os labios, mas cumprindo o dictado de que, mortos ainda falavam, elles que vivem em Deus e de Deus, vem agora tratar com os homens os importantissimos negocios da obra de Deus. Mas que papel tão chato desempenham aqui os homens! Começaram a oração que os devia pôr em comunicação com o Alem, e eis que o somno estende sobre elles suas negras azas,

carregadas de narcoticos suavissimos e elles, embevecidos, quasi que não percebem a proximidade da hora de Deus. E' preciso que uma luz mais intensa lhes fira as pupillas semicerradas para accordarem espavoridos e experimentar aquella alegria celeste que invade como nectar precioso o coração e a alma. Abrem os abysmos de sua alma e exclamam já satisfeitos: Senhor, fiquemos aqui toda a vida a gozar dessa torrente de delicias que brotam de vossa alma. Eis a primeira vez que o homem disse, basta, tendo a taça do prazer pregada aos labios sedentos. Mas tinham razão para assim falar João e Thiago e Pedro, pois o que este dizia, subscreviam-no os outros, pois a voz do Eterno dava-lhe razão e approvava o seu sentir quando com voz de trovão a ribombar pelos outeiros do tempo e os montes da eternidade, dizia: Este é o meu Filho amado; escutae-O, segui-O, imitae-O, amai-O.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

A exaltação gloriosa do Ven. Antonio M. Claret

A Igreja prepara-se para elevar aos seus altares mais um santo: o Padre Antonio Maria Claret, heroe fundador dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, geralmente conhecidos pelas suas obras e pela sua piedade.

Apóstolos do bem, os filhos do Immaculado Coração de Maria, seguem uma vida de perfeição christã, para defender o Christo e sua Mãe Santissima.

O Padre Claret, nasceu em Barcelona, nas vespervas do Natal de 1807. Foram seus paes, João Claret e Josepha Clará, christãos sinceros, tementes a Deus e de vida exemplarissima.

Cresceu na pratica de virtudes austeras, dando a todos exemplo edificante.

No fundo de sua alma, sobre a sua intelligencia, como em seu coração, residiram sempre a verdade, a justiça e o amor pelas cousas de Deus e dos homens.

Aos vinte annos, na idade em que tudo lhe sorria, entregou-se a Nosso Senhor, sem vacillação, para servir-o no sacerdocio.

Como o Christo-Jesus, o padre apparece na terra o sacerdote verdadeiro e eterno. O padre da nova lei, por seu character, por sua dignidade, por suas funcções, constituindo um só com Aquelle que o escolheu, que o marcou, que o elevou até elle, para tornal-o participante de seu divino ministerio.

Governou depois a Igreja de Santiago de Cuba, como seu Arcebispo, demonstrando um tacto, um conhecimento perfeito das pessoas, dos methodos susceptiveis de se adaptar ás necessidades e as disposições daquelles que se pretende convencer.

Governou tambem as almas, movendo-as para Deus, reunindo-as num movimento continuo pelo espirito de fé, de esperanza e de caridade, que cria entre nós e o Ser soberano, relações tão intimas, traços de ternuras e de amor.

Zeloso no seu ministerio, a todos atrahia pela sua bondade, energia e doçura.

Auxiliado por alguns bons sacerdotes, dedicadissimos no espirito de sacrificio e do bem da religião, fundou o Padre Claret a Congregação dos Filhos do Coração de Maria. Esta é a sua grande obra, cuja irradição pelo mundo, causou e continua causando a admiração e o assombro de todos.

Exaltando o estado religioso, dizia ultimamente Pio XI: "Abençoados os que vivem nos conventos. Trabalhadores esforçados do bem e do futuro da Christandade".

São innumeradas as obras cooperadoras dos filhos de S. Bento, de S. Francisco, de Santa Thereza, de S. Ignacio ou de S. Affonso de Liguori. Almas felizes, venturosas e immortaes, que só aspiram a santidade e uma vida consagrada inteiramente á vontade de Nosso Senhor.

O Padre Antonio Maria Claret, foi um apóstolo em todas as fibras do seu coração, por todos os pensamentos de seu espirito, por todas as obras da fé e de amor, que o levaram a um commercio constante com Deus.

O Espirito que inspirou o Padre Claret nas cousas do céu e que o fará santo, reine sempre entre os filhos do Immaculado Coração de Maria, preparando-lhes novas victorias no futuro, reconfortados com os exemplos santificantes daquelle que foi nesta vida um ardente servo da Divindade.

J. Baptista de Sousa

Gloria ao Heroe de Christo!

AS azas imperceptiveis da electricidade carregaram para os ultimos recantos do globo, uma nova, grata ao coração de Deus, ao Coração da Igreja e ao Coração dos Missionarios do Coração de Maria. O dia 25 do fluente mez, o Summo Pontifice, Pio Papa XI, assistido pelas luzes espiritualizantes de Deus, vae collocar sobre a fronte do grande Apóstolo do Seculo XIX o diadema aurifulgente da santidade.

O Veneravel Padre Claret, gloria de dois mundos e esplendor da Igreja catholica, heroe que levantou a bandeira de Christo e a passeou pela terra, e a chantou nas fortalezas da impiedade, recebe no proximo dia 25 a consagração maior a que uma creatura pode aspirar. As forças da Omnipotencia que convergiram sobre elle e o empurraram pela estrada do bem, agora clangorando pelas trombetas do Vaticano, convocam a reunir para depois em solemne parada prestar homenagem merecida ao Batalhador invicto, ao lutador constante, ao Apóstolo abnegado, ao Patriarcha de muitas legiões de apóstolos, que com o seu baculo de Pastor fez brotar da terra, para se enfileirarem nas phalanges do grande Rei da immortalidade.

A Igreja, que vive as horas da eternidade no momento do tempo, é guiada pelo seu divino Fundador nos actos transcendentaes da sua existencia terrena. Com a experiencia que lhe dão as horas passadas atravez das pulsações do mundo, a Igreja sabe medir todos os acontecimentos, pois ella preside a todos os acontecimentos para os abençoar no seu berço e para os dirigir antes de os amortilhar nas dobras frias da morte. Os eventos humanos que não podem prescindir da Igreja, ou della recebendo inspiração

e directriz, ou contra ella assestando a catapulta do odio e da perseguição, encontram-se diante da Igreja, como os homens e os seres vivos deante do sol; embora alguns não tenham olhos para admirar os seus raios fulvos, nem garganta para cantar seus effeitos mirificantes, nem mãos para applaudir, nem intelligencia para comprehender, nem phantasia para engrandecer, todavia, todos os seres vivem tendo por centro de sua existencia o mesmo, embora lhe ignorem sua benemerencia. A Igreja é o sol da historia espiritual das almas, em todas infundindo sua vivacidade perpetua.

Este sol amadurece as almas com os raios purissimos de sua doutrina. Mas a doutrina da Igreja, que é a mesma de Jesus Christo, transforma os homens em heroes e os heroes em santos. A santidade é o supremo gráu a que se pode alcepremar o heroismo. Quando este gráu é attingido, a influencia desse heroe estende-se a um raio de acção incommensuravel: onde chegam os raios omnipotentes do amor de Deus, lá chegam tambem as influencias bemfazejas dos grandes heroes. Sua acção não finda com a morte, termino final das esperanças fundadas na carne; no sepulcro começam os raios bellos da virtude a distender-se, vergastando as sombras da morte, para allumiar mais bellas extensões. Começam aquelles raios bellos como uma aurora de esperanças, e depois de envolver os pontos mais cercanos com sua luz bemfazeja, prolongam-se indefinidamente pelo céu da historia e pelo céu de Deus.

Eis o que succedeu exactissimamente com esse Heroe que no proximo dia 25 o Santo Padre vae glorificar, inscrevendo-o no catalogo da santidade que o homem admira, e que depois de tudo não é outro senão o que Deus escreveu no seu Coração bemdito. Os grandes heroes da Igreja escrevem primeiramente o seu nome com letras de abnegação douradas pela caridade, no Coração de Deus, para mais tarde o mesmo Deus os inscrever na admiração dos povos.

O Santo Padre lê a pagina do livro de Deus e diz esses nomes á humanidade, para que ella, enthusiasmada, decante o hymno das grandezas e avive o fogo sagrado da confiança em seus destinos ultraterrenos. Essa lição sublime que a Igreja nos offerece com a leitura dos heroismos da santidade, arranca applausos aos anjos, parabens a Deus, e aos homens de boa vontade esperanças certas de serem guindados pela pratica do bem ás culminancias allumiadas com os raios da suprema grandeza dos céus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Campinas, 15-II-934.

Duas paisagens

EM AFRICA

O Veneravel P. Claret, conhecido por "APOSTOLO DO SECULO XIX" prestes a ser glorificado com as honras de Beato, foi tambem o grande modelo de Missionarios, que deixando sua patria e familia, foi a Roma a offerecer-se á Congregação da Propagação da Fé, para dar a conhecer as suaves doutrinas de Jesus e conquistar almas para este grande Rei. Que elle abençoe nossas palavras em favor desta Obra da Propagação da Fé e desperte entre os fieis todos o amor a esta grande obra "a maior e mais santa entre as obras" no dizer do Papa Pio XI; a mais sagrada e mais santa entre as obrigações.

I

Deixava-se ouvir ultimamente em Italia o gemido angustioso e desolador dum Missionario do Vicariato de Kian (China) dando a conhecer a tristeza que o embargava com uma eloquencia de factos tão luminosos quanto conmovedores.

"Durante os longos dias de angustia — escreve elle mesmo — de continuo panico e terriveis soffrimentos para attender ás mais prementes necessidades, com frequencia me perguntava a mim: este pobre povo, tão maltratado pelos soldados e abandonado pelas autoridades, refugiado aqui, na Missão catholica, não reflectirá e encontrará nesta amargura uma occasião para converter-se? Estes dois mil pagãos, aqui amparados e refugiados recebendo tantas attenções do missionario, não se convencerão da superioridade da nossa religião?

E aquillo que esperava é hoje uma consoladora realidade. As conversões são numerosas, em massa, de centenas e centenas de familias. Visitei a aldea de Ly-inngan, onde em um mez tivemos a consolação de ver noventa familias instruidas, catequisadas e baptisadas. Antes faltavam as conversões; hoje se aproximam do Missionario em grandes grupos e não ha sacerdotes, nem catequistas para recolher tanto fructo de almas e attender tantos pedidos. Os pagãos insistem dizendo que desejam e querem ser christãos e nos pedem que lhes ensinemos o caminho do céu. Como attender a tantos pedidos? Nos multiplicamos, não descansamos e todos estes sacrificios nos pareciam inuteis para dar conta de tanto serviço. Estou prevendo com magoa e tristeza que, a continuar este movimento de conversões, será impossivel secundal-o. E é muito triste, infinitamente doloroso, achar-se deante dum campo rico e florescente e ver-se obrigado a abandonal-o. Nos encontramos com este dilema; ou abandonar este campo, ou ter mais auxiliares. Não encontraremos almas de apóstolos que auxiliem a formação de um Missionario ou custeiem as despesas de algumas Irmãs ou catequistas?

Outro campo immenso. — Sessenta jovens de Monbona se apresentaram ao Missionario. Vinham de muito longe, tres dias de navegação em fragil canoa.

— Padre, o nosso povo te chama e espera que irás connosco para ensinar-nos a todos o caminho de Deus.

— Impossivel de todo.

— Ao menos nos darás um catequista.

— Todos sahiram; estão visitando outros povoados, não fica ninguem em casa.

— E imaginas que temos feito esta viagem inutilmente? Setecentos homens e familias querem ouvir a palavra de Deus. Aqui ficamos sentados, á sombra destas palmeiras, até que possas vir e ficar uns dias entre nós.

Quanta tristeza para o coração do pobre Missionario!

II

O Vigario Apostolico de Kimberley, para a Africa do Sul, em visita pastoral recente a Riverton, crismou cerca de 200 indigenas convertidos. Entre elles, uma velha, de quasi 80 annos baptizada havia semanas apenas.

Só á sua parte, depois de ver a Verdade, conduziu para ella mais de 100 daquelles 200 convertidos. E, graças ao seu zelo, será instituida em breve proximo de Riverton outra missão, porque as conversões succedem-se todos os dias.

O missionario, padre Strumps, encontrou esta velha um dia doentissima num hospital.

Viu-a tão só que se aproximou della e lhe falou. Percebeu que era protestante e, caridosamente, propôs-lhe chamar um ministro da sua crença para lhe assistir.

A velha repeliu a idea quasi com indignação, porque, disse ao missionario, de tanta vez que o pastor protestante ali fôra, jamais lhe falara, ou cuidara della.

O sacerdote catholico voltou ao hospital uma e outra vez.

Um dia foi a velha doente que lhe pediu que a instruisse na sua religião.

Depois veio o baptismo.

Convalescente, já no próprio hospital a nova convertida era um apóstolo. E quando teve alta, não culdou mais senão de levar almas para a Verdade que ella possuía com tanta alegria.

O apóstolado duma pobre indigena, que não sabia ler nem escrever! Que fazemos, tantos de nós catholicos, do facho de luz que Deus nos pôs nas mãos para illuminar o caminho de outros?

P. Dictino de la Parte, C. M. F.

Director Regional

Com vistas á uma Academia Mariana sob o Patrocínio de N. Sra. Aparecida



ILATAR as fronteiras do Reino de Christo, por meio de Maria, consoante a celebrada divisa *Ad Jesum per Mariam*, eis em synthese, o programma fundamental de todo apostolado social-mariano, em nossos dias.

No intuito de conseguir esse nobre e levantado objectivo, o apostolo mariano contemporaneo lança mão de todos os meios e alvitres ao seu alcance.

Ora, entre outros muitos meios a esse mesmo ideal conducentes, pedimos venia aos nossos leitores para suggerir um, de cuja realisação, muita gloria quer nos parecer, havia de redundar para Nossa Senhora, além de innumeras vantagens de toda ordem e classe, que do mesmo adviriam, aos apóstolos de Maria.

Queremos referir-nos á ideia de uma "Academia Mariana", cujas bases de organização offerecemos a seguir ao estudo e á apreciação dos illustres mentores e esforçados batalhadores do Reino de Jesus por Maria.

ESBOÇO DE ESTATUTOS

CAPITULO 1.º — *Natureza*

Artigo 1.º — A Academia Mariana é uma Associação Catholica, sob a protecção de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Rainha do Brasil, com a finalidade suprema de dar a conhecer e glorificar a Maria, por meio da litteratura e da Arte.

CAPITULO 2.º — *Fins*

Artigo 2.º — A Academia Mariana, afim de melhor preencher o seu principal objectivo empenhar-se-á em:

§ 1.º — Propagar e difundir folhetos, livros, escriptos, publicações, etc., de character exclusivamente mariano e, preferentemente, de cunho nacional.

§ 2.º — Congregar sob a Bandeira da Academia Mariana, os elementos de maior cultura religiosa e social, da Capital, do Estado e do Brasil inteiro.

§ 3.º — Preparar, formando-os e educando-os no seio da Academia, os futuros apóstolos da acção social-mariana.

CAPITULO 3.º — *Direcção*

Artigo 3.º — A Academia Mariana será regida por uma *Junta Directiva* de sete membros: 1.º Presidente, 2.º Vice-Presidente; 3.º Secretario, 4.º Vice-Secretario; 5.º Thesoureiro; 6.º e 7.º dois Vogaes ou Conselheiros, um dos quaes desempenhará o cargo de Bibliothecario.

§ 1.º — Farão parte da Junta Directiva um corpo consultivo e outro representativo.

§ 2.º — Esta Junta Directiva terá suas Assembleias periodicas, ordinarias e extraordinarias.

§ 3.º — O Presidente será escolhido pela Autoridade Diocesana e o seu mandato será de character vitalicio.

§ 4.º — O Presidente só poderá ser destituido do seu cargo por deliberação unanime da Directoria e approvação expressa da Autoridade Diocesana.

§ 5.º — O Presidente distribue os socios effectivos por commissões de estudo, cada uma com o seu respectivo Presidente.

(Continúa)

Mariophilo



ROMA — Ruínas do Palatino, palacio imperial de Nero.



MEU CANTINHO

UMA VISITA AO INFERNO

O Diabo me appareceu de novo.

Não se assustem!

Era terça-feira gorda. Nas praças uma folia ensurdecidora. *Confettis*, serpentinas, tangos, maxixes, canções carnavalescas, *Pierrots*, Colombinas e *Arlequins*, ruído de pandeiros e chocalhos. O ar impregnado de ether perfumado.

O Diabo vinha a caracter. Dançou com os foliões, fez piroetas, envenenou mil almas, provocou mil peccados, perdeu innocencias, roubou almas tantas, tantas, que elle sorria contente.

Sahia eu da igreja. Tinha feito a minha hora de guarda aos pés do meu doce Jesus Sacramentado.

Atravessava uma praça, quando me apparece o Diabo sorridente, n'uma phantasia de seda vermelha, a sorrir, perfumado, encantador.

— Padre, Padre, quero ter o prazer de o cumprimentar...

— Ora, moço, repliquei aborrecido, não páro na rua, em dia de hoje. Não palestro com foliões. Veja, não fica bem á gravidade sacerdotal...

— Eu o acompanharei, vamos allí para bem longe. Preciso falar a V. Rvma. Já somos conhecidos.

— Não me lembro de o ter visto.

— Não se lembra, Padre, d'aquella entrevista ha quasi um anno?

Reconheci-o. Era o Diabo. Invoquei baixinho Nossa Senhora.

— Oh! disse commigo, triste encontro... Paciencia!

— Que quer, Snr. Diabo?

— Desejo convidar hoje a V. Rvma. para uma visitinha.

— Uma visita?!...

— Sim, uma visitinha ao Inferno!

— Ai! Meu Deus! Já estarei em tão triste condição? Estarei condemnado?!

— Não, padre, V. Rvma. irá á passeio. Já tenho licença de Pae Lucifer para o convidar. E demais, bem desejava V. Rvma. entre nós, em nossa companhia... Mas... Ella... Ella! V. Rvma. a invoca tanto!...

— Ella, a Virgem Maria?

O Diabo estremeceu de horror e saltou.

— Padre! Não me diga este nome. Tenho licença para levá-lo á visitar o Averno, mas não me pronuncie por lá o nome d'Ella! Por favor... Seja camarada!

— Bem, Snr. Diabo, tenho immensa curiosidade de saber o que se passa lá pelo Inferno. E poderia tirar proveito da visita, mas...

— Tem medo?

— Um pouco. E demais, sou jornalista. E os jornalistas são indiscretos. Eu narrarei a minha visita aos meus leitores...

— Não seja esta a duvida. Vamos. Eu o guiarei pelos abysmos. Tome chá de laranjeira, acalme os nervos e vamos.

— Mas não posso me demorar.

— Em meia hora levarei V. Rvma. por todo Inferno. Tudo lá é rapido. E' um mundo novo. Um mundo de horrores... De horrores eternos...

E o diabo rangia os dentes e uivava de desespero.

Estremeci! Horror! Que visita! Emfim...

— Olhe, Snr. Diabo, preciso uma garantia de que não ficarei preso lá pelos seus abysmos. Sem isto não me arriscarei á viagem.

— Ora, uma garantia... Pois V. Rvma. está vivo. Não temos direito sobre os vivos. E demais... Ella... Ella... Ah! sempre Ella... não me deixa prendel-o, Padre... Fique tranquillo!

Percebi que não havia perigo. Estava garantido.

O servo de Maria não pôe perecer...

— Pois bem. Vamos. Guieme na viagem. Mela hora somente, ouviu? Tenho ainda hoje muito trabalho. E já é tarde... Mas, antes de partirmos, diga-me, Snr. Diabo, porque se interessa tanto em levar-me a visitar o Inferno quando se preocupa tanto em fazer os homens se esquecerem deste abysmo eterno?

— Não, padre, não tenho interesse absolutamente em levar V. Rvma. a visitar o Inferno.

Ao contrario, quizera illudir tambem a V. Rvma. como o faço com tantas almas, mas... infelizmente... sou forçado por uma ordem do Alto.

— Qual é, Snr. Diabo, a sua tactica para levar almas ao Inferno?

— A minha tactica, o meu plano? Ora Padre, não posso revelar estas coisas...

— Diga-me tudo, tudo, não... invoco o nome d'Ella e o obrigo á força... Vamos... vamos...

A ameaça bastou.

O Diabo coçou a cabeça, fez uma carantonha de enfado e desembuchou:

— Olhe, Padre, começo por insinuar entre os homens com arte e sob pretexto de sciencia e cultura e progresso, que... o Diabo não existe... E' um Papão, um espantalho para mulheres e crianças. Digo aos incredulos e até a muitos catholicos fervorosos: — "Não creia no Inferno! Não creia no Diabo! Tolices! Invenções, phantasias, lendas, espantalho de espiritos fracos..." A minha tactica é occultar-me e nada me regosija tanto como negar-me e ao Inferno. E assim, sorrindo, sorrindo, sob mil sophismas, engano, seduzo as almas.

— E diga-me, Snr. Diabo, ha catholicos que negam a existencia do Inferno?

— Oh! si os ha... E' por ahí que os seguro. E creia que nada me agrada tanto. Faço-os maus catholicos, ou melhor hereses, tiro-lhes com isto o temor de Deus, deixo-os tranquilos no peccado, ensino-lhes tanta coisa, tanta coisinha...

— Que perversidade, Snr. Diabo! Como tenho pena destes pobres cegos.

— São cegos porque querem. Vocês, os Padres, vivem a clamar que ha Inferno e me esfolam de bordoadas nos pulpitos, clamando sempre: — *O Diabo é isto, o Diabo é aquillo! Cuidado com o Inferno!* Si elles não ouvem a vocês... que ouçam a mim, lá nos abysmos, quando já não houver mais remedio. Então... será tarde, muito tarde... só lhes restará a Eternidade e o fogo, este fogo

maldito em que me abraço!!! Ah! si elles soubessem... Que desgraça! Que horror eterno!!! Passam-se milhões e milhões de annos e sempre a soffrer, sempre... por toda eternidade... Si elles soubessem!... Felizmente, são cegos... cegos... E dormem tranquillos, e sorriem e têm uma gargalhada de escarneo quando alguém lhes falla do Diabo e do Inferno. Ah! Padre, V. Rvma. não pode imaginar como isto me alegra... Si é que posso ter alegria nesta vida de maldição eterna... Pois isto, Padre, é uma conquista minha e das maiores...

— Então, Snr. Diabo, gosta de ser negado?

— Perfeitamente. A minha tactica está n'isto, em negar-me, occultar-me. Não sou então o *Espirito das trevas*? O racionalista é o meu typo. O sceptico me agrada. O catholico que diz: — *Eu creio na Santa Igreja, creio em tudo, menos no inferno!* — este sim, é o meu predilecto. Um d'estes me vale ouro! E' uma conquista! Si é mulher, então, e destas devotas que se dizem fervorosas, tanto melhor... Apezar de que eu não gosto muito de mulher no Inferno...

— Porque?

— Fallam demais, e lá já in tanto berreiro, tanta desordem... tanto odio...

— Olhe, Snr. Diabo, tome cuidado... Não falle mal das mulheres.

— Aceito o seu conselho. Confesso que eu tenho algum medo d'ellas... E' um conselho de amigo...

— Amigo... alto lá! Cruz! Credo! Deixemos de camaradagem, Snr. Diabo!

— Mas, vamos ao nosso caso. Vai ou não vai commigo ao Inferno?

— A passeio?

— Perfeitamente.

— Posso dizer pela imprensa o que vi, dá-me liberdade para uma ampla reportagem? Garante-me a volta em meia hora?

— Sim, dou-lhe toda liberdade, garanto-lhe tudo... até á volta. Vamos alli tomar um refresco e um calmante.

Entramos n'um Bar.

Tomamos uns *chopps gelados*, um sorvete, um copo de agua de flor de laranjeira...

Eu já tremia.

Era uma aventura arriscada. Em todo caso invoquei Maria, fechei os olhos e...

O resto é horroroso. Veremos no proximo numero...



CAMPOSANTO DE GENOVA
Monumento Tomati. — Escultor Villa.

Calma, meus leitores, não se impressionem! Bebam agua de flor de laranjeira... Até sabbado!

(Continúa)

P. Ascanio Brandão

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

S. PAULO

Recolhido pelo Ir. Abad 185\$000

Recolhido pelo Ir. Antonio Domingo 100\$000

Recolhido pelo Ir. Norberto Arribas 100\$000

Recolhido pelo Ir. R. Raffi, de Batataes 50\$000

(Continúa)

Humorismo

Uma pequenina, a quem uma companheira de collegio censurava por ter os olhos verdes, respondeu-lhe:

— Então, quando eu fôr crescida, deixam de ser verdes; agora é porque ainda não estão maduros.

*

— O que disse a tua mulher por teres ido tão tarde para casa hontem á noite?

— Não sei tudo quanto ella disse. Ainda não acabou de o dizer.

*

— O que vem a ser isso? O senhor tem a sua mão na minha algibeira?

— Ai, peço desculpas! é que eu sou muito distrahido. Já tive um paletó exactamente como o seu. Julgava que era o mesmo.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

A propósito da cerimonia da entrega ao addido militar argentino, do busto de Mitre, offerecido pelo Club Militar do Brasil ao Circulo Militar Argentino, "La Nacion" exalta a fraternidade entre os dois paizes, assignalando que o acto deu aso a que se pronunciassem amplos e generosos conceitos relativos ao futuro de todo o continente americano.

"Tanto o Brasil como a Argentina — accrescenta o jornal — devem preponderar juntos para o desenvolvimento pacifico e proveitoso de todos os povos irmãos que os rodeiam. Temos a satisfacção de comprovar a existencia, tanto num como noutro paiz, das idéas e sentimentos de que cabe guardar tão fecundos tratados no tocante ao bem-estar e á crescente grandeza da nossa America Latina".

— Está sendo preparada na cidade da Bahia de São Salvador uma verdadeira parada civica para commemorar o anniversario da morte do grande brasileiro Ruy Barbosa.

Tomarão parte no cortejo todos os advogados bahianos, todos os collegios, jornalistas e o mundo official.

Será erigida uma estatua provisoria enquanto não ficar prompta a definitiva, de autoria do escultor Del Chirico.

A homenagem tomará um aspecto de consagração no momento em que a patria evoca o seu nome.

— Em a cidade sulmineira de Itajubá, foi recebida jubilosamente a noticia de haver o ministro da Guerra resolvido instalar naquella cidade uma fabrica de canos e sabres para armamento portatil. A construcção da fabrica deverá importar em muitos milhares de contos e resolverá em parte o problema dos sem trabalho occupando mais de 500 operarios. O novo estabelecimento ficará installado em uma area de oito alqueires de terra, obtidos pela Prefeitura por desapropriacção amigavel. Os trabalhos de construcção do edificio deverão ter inicio dentro de poucos dias.

— Em presenca do general Deschamps Cavalcante e do sr. Menelick de Carvalho, prefeito de Juz de Fóra, foi inaugurada a ponte de cimento armado sobre o

Rio Preto, em Tres Ilhas, ligando o Estado de Minas ao Estado do Rio de Janeiro, no mesmo local da antiga ponte de madeira que foi destruida na revolução de 1930 pelos legalistas fluminenses.

VATICANO

A Congregação do Santo Officio poz no "Index" as obras de Rosenberg e Bergmann, intituladas, respectivamente, "O Mytho do XX seculo" e "A Egreja Nacional Alleman".

A decisão da Congregação está suscitando, nos meios religiosos e politicos, interesse verdadeiramente excepcional.

Longa exposição de motivos acompanha os dois decretos. A que se refere ao livro de Rosenberg diz:

"Trata com desprezo e repelle totalmente todos os dogmas da Egreja Catholica e o fundamento da religião christan alleman, proclama a necessidade de instituir nova religião ou nova egreja alleman e formula este principio; nova fé mythica está surgindo, fé mythica do sangue, fé pela qual se acredita que a natureza divina do homem pode tambem ser defendida pelo sangue, fé que se apoia na sciencia muito clara que estabelece que o sangue dos povos septentrionaes representa o mysterio que supplanta e ultrapassa os sacramentos artificiaes".

A exposição de motivos que acompanha o livro de Bergmann, "A egreja nacional alleman", diz: "O autor nega a religião christan. Affirma que a religião christan, especialmente catholica, é apenas criação da cultura semitica romana e está em opposição ao espirito e á natureza germanicos. O autor procura demonstrar que o sangue e a raça são a unica victoria do progresso cultural e acha que é necessario criar nova religião para substituir pelo pantheismo a fé em um Deus pessoal, emfim o escriptor defende o nacionalismo exaggerado e radical, que é contrario á doutrina e cultura christan".

ITALIA

Um processo curioso se iniciará brevemente no tribunal Lagonegro. Um individuo chamado

Caetano Russo, de nacionalidade italiana, matou, em 1922, um compatriota em certo bar de Chicago. Preso, depois de varios annos de cadeia foi absolvido pela Corte Suprema dos Estados Unidos e voltou á sua aldeia na Italia. O ministro da Justiça italiana resolveu que o caso fosse retomado pelos tribunales do paiz e julgado de accôrdo com o novo codigo penal. Caetano Russo foi preso.

— O Instituto de Estudos Romanos será inaugurado em Napoles, a 4 de Março proximo, num recinto onde foram reunidas as telas mais notaveis provenientes da villa rustica da zona pompeana, situada entre Torre Annunziata e Boscoreale.

Os referidos quadros foram comprados pelo Estado, ha mais de 20 annos, depois de longo processo que durou cerca de 9 annos.

— O general Gracioli reallizou, numa das salas do palacio real, uma conferencia para expôr aos artistas italianos o patriotico concurso, no terreno da pintura, esculptura e gravura, que delles espera a rainha, para illustrar os episodios mais gloriosos da guerra e da victoria.

Os soberanos assistiram á conferencia.

— O rei Victor Manuel inaugurou a segunda exposição de arte sacra. Estiveram presentes altas autoridades civis, militares e ecclesiasticas.

Estão expostos, em 40 salas, mais de 2.000 trabalhos.

HESPANHA

O roubo da famosa cruz de Caravaca, pequena localidade cerca de Murcia, causou emoção intensa e consternação geral naquella pequena villa. O commercio e as fabricas locais fecharam as portas por 24 horas e os escolares não foram ás aulas.

Uma manifestação piedosa se organisou e os habitantes das localidades proximas se juntaram á população de Caravaca para pedir justiça ás autoridades.

Ha pessoas que choram nas ruas. Pede-se a destituição do prefeito e a prisão do cura, que os fieis accusam de não haverem velado como deviam pela reliquia.

A população enviou uma delegação á cidade de Murcia, afim

de que trate do caso com o governador da provincia.

— O governo publicou um communicado em que declara que a aviação se tem desenvolvido com tanta rapidez na Hespanha que já sahiu dos limites das actividades esportiva e commercial para se tornar um dos meios mais efficazes de propaganda e até de acção politica.

Em vista disso — salienta o communicado — foi resolvido que todas as vezes que forem decretadas medidas de excepção, como por exemplo o estado de sitio, a direcção geral da Segurança Publica fiscalise todos os serviços da aviação civil.

Esse controle será exercido não só sobre os aerodromos, mas sobre osapparelhos e os proprios aviadores, os quaes serão obrigados a communicar a sua residencia.

Além disso, a direcção da Aeronautica Civil poderá cassar a permissão de vôo e o proprio diploma de piloto, submettendo, porém cada caso á apreciação da direcção geral de Segurança Publica.

Os serviços de aeronautica naval ou militar que tenham qualquer ligação com a aviação civil deverão auxillar a applicação destas disposições, que deverão entrar em vigor immediatamente, pois que o estado de prevenção subsiste sobretudo em Madrid.

PORTUGAL

Está marcada para 25 de Março proximo a inauguração do novo posto radio-emissor nacional de Barcelena.

— O ministro da Guerra encarregou o chefe do estado maior de estudar a nova organização do Exército, afim de tornar a acção do mesmo mais efficaz na defesa da metropole e das colonias.

— A cultura do algodão tomou grande desenvolvimento na colonia portugueza de Angola. Diante do desejo de varios cultivadores de augmentar a producção, o governador pediu sementes seleccionadas ao governo metropolitano.

— O sr. José da Silva Taveira foi nomeado consul adjunto de Portugal em S. Paulo.

— Os portadores de titulos brasileiros reuniram-se na sede da Associação Commercial de Lisboa para estudar as novas modalidades de pagamento dos juros e amortisação dos titulos, adoptadas pelo governo do Brasil.

FRANÇA

O sr. Georges Moutet, deputado radical socialista, dirigiu ao pre-

sidente do Conselho uma carta em que lhe suggere, a exemplo dos governos da Gran Bretanha, dos Estados Unidos e do Japão, reduzir de 16 por cento a relação entre o ouro e o papel, afim de dar novo impulso ao commercio e á industria de França.

— O governo francez, em resposta á decisão do gabinete britannico de impor sobre varios productos francezes, a taxa advalorem de 20 %, resolveu denunciar a convenção de commercio e navegação franco-britannica de 26 de Janeiro de 1926, bem como a convenção commercial e maritima negociada entre os dois paizes em 28 de Fevereiro de 1882.

As medidas tomadas entrarão em vigor dentro de tres mezes, de accôrdo com as estipulações dos referidos accôrds.

Nestas condições o sr. Wallach, deputado de Mulhou-se, dirigiu ao ministro do Commercio uma carta em que convida o governo francez a restabelecer immediatamente a sobretaxa compensadora dos cambios que recaham sobre as mercadorias de procedencia britannica e que fôra abolida pela França precisamente para evitar as medidas de represalia tomadas pelo governo britannico, a despeito das provas de boa vontade dadas do lado francez.

ALLEMANHA

Uma portaria do ministro do Trabalho e Economia determina que a questão do Sarre seja incluída no programma de ensino de todas as escolas profissionais technicas da Prussia, durante a ultima semana do anno escolar de 1933-34.

O ministro faz preceder a portaria de uma exposição de motivos, em que declara que, na previsão de um plebiscito no Sarre, é indispensavel que todo o povo allemão comprehenda a importancia da reincorporação do territorio á Allemannha.

— O emissario do "Reich", sr. Butmann, voltou para Berlim, visto suas conversações com o secretario de Estado não terem che-

gado a nenhum accôrdo. As negociações, porém, não estão terminadas e acredita-se que o sr. Buttmann estará de volta a Roma dentro de 15 dias. Fala-se numa possível viagem do sr. von Papen á Italia, durante a Paschoa, mas nada ainda foi decidido a respeito. Acrescenta-se que a estada do vice-chancellor em Roma não seria motivada pelas referidas negociações de que o sr. Buttmann continuaria encarregado. O sr. von Papen iria representar oficialmente a Allemannha nas ceremonias de encerramento do Anno Santo, mas teria, entretanto, conversações politicas com o secretario de Estado.

Nossos defuntos

FALLE TERA NA PAZ DO SENHOR, em:

Leme — Sr. Constantino Afonso Pinke.

Araras — Sr. Cesar Campagna.

Rio Claro — Sr. Joaquim Antonio Bueno. — D. Joanna Fabris.

Limeira — D. Michelina Ribeiro Gomes. — Sr. Placido Pinto Ribeiro.

Cordeiro — D. Veronica Castellar. — Sr. Antonio Gomes de Agular. — D. Felicia Girardi.

Palmeiras — Sr. Cesar Roncolato. — Sr. Albino Bagarollo. — D. Maria Emilia Ungaretti. — Sr. Albino Frisanco, grande protector do Templo Votivo de Roma.

Itatinga — D. Esther Dias de Mattos.

Dobrada — D. Maria Bertogna. A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. Paulo

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (66)

L A Y E T A

— Todos meus sonhos convergiam ao mesmo centro: só Deus! Minhas aspirações reduziam-se a ser sacerdote quanto antes, celebrar todos os dias o augusto sacrificio dos altares... que felicidade sublime! Converter o pão e o vinho por meio das palavras da consagração, no Corpo e no Sangue de Christo!... tel-o em minhas mãos como o teve Maria Santissima, como o teve Simeão! Ir-me a regiões distantes, desconhecido, humilde, ignorado, levar a semente do Evangelho, annunciar a lei de Deus, fazel-o conhecer e amar dos infelizes que o desconhecem!... Administrar sacramentos, praticar as obras de misericordia em seu grau mais sublime, enxugar o pranto dos tristes, sustentar os que vacillam, ensinar aos que não sabem... e tudo isso occultamente, em silencio, sem mais testemunhas que Deus, sem buscar applausos, nem gloria; sem outro afan que dar gosto ao céu... e era feliz, Layeta, tão feliz como é possível ser neste valle de lagrimas... minha vida corria tranquillamente e serena como um lago sem tempestades que o agitassem... agora tudo está mudado!...

— Firmino, não podia ser aquillo tudo uma illusão?

— Não, Layeta, não tinha character de illusão. Muitas vezes, quando me assaltava a idéia de que não era digno de tanta grandeza, de que não podia acceitar para sempre aquella vida de sacrificio, communicando meus temores ao director de meu espirito, examinando os dois meus affectos e modo de sentir, chegámos a convencer-nos de que não se tratava dum capricho, senão duma cousa formal e determinada por Deus. Assim pensava eu então; as mulheres eram cousa morta; nunca pensava nellas cinco minutos seguidos; minha mãe e minha tia Pascoala eram todas as mulheres para mim... as cousas do mundo não me seduziam... os passeios agradavam-me só quando eram por lugares solitarios, onde pudesse admirar a grandeza da criação, lêr algum livro devoto, ou conversar intimamente com algum companheiro do Seminario sobre nossas mutuas aspirações... o que não fosse isso enfastiava-me, era-me de todo indifferente, fixa minha alma em meus amores do céu. Lembro-me que de noite ficava fóra de mim, enleado, feliz, contemplando a augusta serenidade do firma-

mento adornado de estrellas, e abysmado em meus pensamentos, que todos voavam para cima; perdia-me em Deus, passando muito tempo esquecido de tudo, de mim mesmo... fazia versos á Senhora de minha alma, á Rainha de meu coração, á purissima Virgem Maria, offerecia-lhe todo meu sêr para que me guardasse como cousa sua... Agora estou tibio com Ella; a oração não me consola, porque passo nella o tempo arido, distraído, meio contrariado, lutando com mil idéias differentes, sem um minuto de repouso; busco a Deus e não posso achal-o; fujo da sociedade porque quero atordoar-me, e me appareces tu, encantadora, sorridente, amorosa, deitando por terra todos meus planos, destruindo todos meus propositos, escravizando cada vez mais meu coração, reinando despoticamente sobre minha vontade... e a todos meus projectos, a todas minhas reflexões, a todos os temores que surgem em meu atribulado espirito responde meu coração com teimosia: amo-a!

— Pobre Firmino! que luta tão inutil e dolorosa! exclamou Layeta pegando na mão do rapaz, que a retirou immediatamente; pensas talvez que si fosse certa tua vocação te havias de enamorar assim de mim?... Tão fragil, tão delicada, tão inconsistente havia de ser que cahisse por sua base ao primeiro assalto da paixão? Eu pouco entendo dessas cousas tão altas, mas cá para mim tenho que si fosse verdadeira tua vocação, como tu pensavas, nem ao menos terias reparado em mim...

— Isso mesmo digo eu a mim mesmo muitas vezes, sem poder convencer-me.

— Pois debes tranquillizar-te, Firmino, porque, continuando assim, adoeces. E' por ventura um delicto amar-me com bom fim?

— Não seria, si já não me tivesse consagrado a Deus.

— Mas ainda não estás preso dum modo irrevogavel...

— Não, graças a Deus!...

— Pois então... olha, não te aborreças nem te dêes a parafusar, porque perderás a saude dum modo sério... já não tens muita... Tenho para mim que si fizermos caso das idéias disparatadas que a ambos nos passam pela cabeça, iremos parar num manicomio... porque tambem eu tenho minhas scismas, pódes crêr-me. E' cousa tão nova para mim o amor... nunca puxei por isso... todas as moças gostam de ter noivo que lhes deleite os ouvidos dizendo-lhes palavras amorosas, sejam embora mentirosas; gostam que as acompanhem, lhes façam a côrte, ou as entretenham... eu não! nunca achei satisfação nessas bobagens; meu prazer era apenas ser admirada e applaudida.

(Continua)

**O Palmito Amargoso nas
doenças do aparelho digestivo**

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sabios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, figado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os efeitos beneficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a base principal do **Vinho de Paty Amargoso de Xavier**". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do estomago: indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjões, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do figado: crescimento, collicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos intestinos: colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "**Vinho de Paty Amargoso de Xavier**" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um appetitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos lêr a opinião dos dois eminentes medicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado sempre com grande resultado, o "**Vinho de Paty Amargoso de Xavier**" como excellento medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "**Vinho de Paty Amargoso de Xavier**" tem vantagens de exercer efeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "**Vinho de Paty Amargoso de Xavier**" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.



De 600\$ a 3:000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem commissões;

sem taxas de inscripção ou expediente

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

"Lar Brasileiro"

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

HARMONIUNS

Recebemos nova e grande remessa allemães e italianos. — Desde ao pequeno portatil aos grandes, proprios para igreja.

Casa Manon

Rua Boa Vista, 30, Matriz

Av. S. João, 253, Filial (Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal 568

S. Paulo

GINASIO SÃO JOSÉ

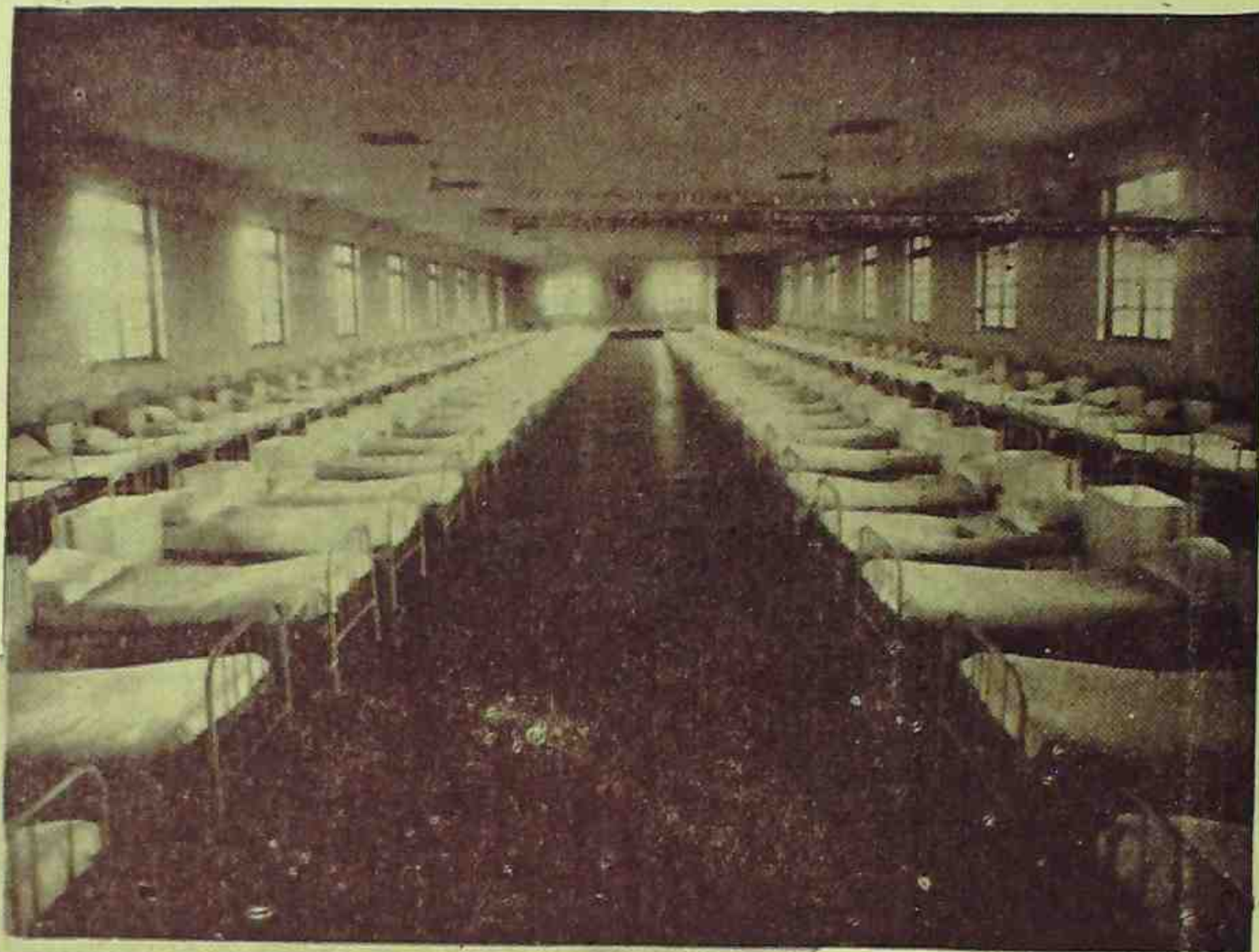
INSTITUTO LIVRE DE ENSINO
SECUNDARIO

DIRIGIDO PELOS MISSIONARIOS
FILHOS DO C. DE MARIA

EQUIPARADO AO COLEGIO PEDRO II PELO DECRETO 21.472 DE 1932



Um dos dormitórios
do Ginasio.



Sala de estudo do
Ginasio.



Corpo docente absolutamente dedicado e
constituído de especialistas. — Ótimas ins-
talações e higiene rigorosa. — Alimentação
solida e abundante. — Assistencia moral e
espiritual dos Padres do Coração de Maria.
— Vastos campos de esporte. — Futebol,
Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol,
Natação, Atletismo, Croquet.



INTERNATO — 850\$000 por semestre.



EXTERNATO — 250\$000 por semestre.



As inscrições para os exames de admis-
são estarão abertas até 25 de fevereiro. Os
interessados deverão prevenir os lugares com
antecedencia.



Peçam prospectos.



BATATAIS — Estado de S. Paulo